

Gente grande

EJ oferecem serviços de custo acessível e qualidade, algumas com certificação ISO 9001

Uma vez no mercado, as empresas juniores precisam provar sua competência para vencer o preconceito de terem ação limitada, por serem geridas por estudantes. Por outro lado, os que apostam em contratar os serviços de uma EJ podem encontrar uma maneira eficiente e barata de solucionar os problemas na gestão da empresa, independente do porte – como são organizações sem fins lucrativos, as EJ possuem custos operacionais e tributação reduzidos, o que permite a oferta de um preço menor. Prova disso é a relação de clientes atendidos pela

Motriz, empresa júnior do curso de Engenharia Mecânica da Unicamp: 3M, Pirelli, Procter & Gamble e Saint Gobain, entre outros.

Buscando um posicionamento cada vez melhor em seu segmento, o time júnior trabalha para ser reconhecido como "gente grande". Com a conquista da certificação ISO 9001, o novo padrão de gestão deve qualificar ainda mais o trabalho da EJ de Campinas (SP). "A ISO demandou uma mudança de cultura na empresa, o que não é algo simples", comenta Fernando Escobar, vice-presidente. No contexto mundial de juniores, a Motriz foi a

primeira empresa de Engenharia a conquistar a certificação. Em São Paulo, a EJ Mackenzie também possui a certificação, assim como a EJ PUC-Rio, no Rio de Janeiro.

A Motriz tem grande rotatividade de funcionários, uma característica comum a todas as EJ. Cada seis meses, um novo processo de seleção admite entre dez e 20 novos integrantes, num contingente total de 40. Regras quanto à normatização se fazem essenciais para ajustar este troca-troca de pessoas sem comprometer a qualidade do serviço oferecido. Outra ferramenta importante são os manuais de procedimentos da empresa. A Motriz mantém dois guias que servem como referência de método, de procedimento e de gestão. Todas as atividades do dia-a-dia da empresa estão ali descritas, explicadas passo a passo.

Escobar tem na ponta da língua as vantagens em participar de uma empresa júnior. Explorar temas inéditos, como a implantação da norma ISO, proporcionou um conheci-



Fernando Escobar, da Motriz: "ISO demandou mudança de cultura na empresa, o que não é algo simples"

mento que deve abrir portas na carreira do futuro engenheiro. "Nos formamos profissionais polivalentes. Eu estudo Engenharia Mecânica e fui diretor de marketing na Motriz. Quando eu iria entrar em contato com essa área, se não fosse pela empresa?" O professor Renato Pavanello, da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp, acompanha de perto a evolução dos alunos na EJ e ressalta a necessidade do contato com o mercado para o estudante decidir sobre o futuro profissional. "Os que se engajam amadurecem bastante nos processos de gestão empresarial. Alguns se interessam tanto pela área que acabam migrando para o curso de Administração", observa. Segundo Pavanello, o trabalho em grupo é também um dos benefícios providos pela EJ, pois no dia-a-dia o estudante é estimulado a desenvolver seu perfil empreendedor. "Eles ganham as habilidades necessárias para trabalhar, se desenvolverem como pessoas e profissionais."

Com o trabalho na empresa júnior, aos poucos um jovem introvertido pode se tornar um ás na prospecção de clientes, como aconteceu na Motriz. "O Gabriel mal conseguia pronunciar o próprio nome em voz alta durante as reuniões quando chegou. Um ano depois, é o consultor que mais vende em nosso departamento de Marketing", conta Escobar sobre o colega. Realmente, não há motivos para se envergonhar: contando com a supervisão técnica do Departamento de Engenharia da Unicamp, referência nacional no campo, e fornecendo serviços de qualidade por um valor até 50% abaixo do praticado no mercado, a EJ se mantém entre as principais do País, com clientes de grande porte na carteira.

Antecipando o encontro com a profissão, os estudantes obtêm no contexto das empresas juniores um estímulo e também uma credencial para suas carreiras. Com autonomia desenvolvida, se colocam à frente da sua

geração e muitas vezes garantem um lugar no pódio já na largada da vida profissional. Com vontade de aprender e empreender, tornam-se parte dos brasileiros economicamente ativos. O País agradece. E o mercado os espera – de braços abertos. **E**

LINHA DIRETA

Fernando Escobar (Motriz Empresa Jr.)
(19) 3521-3206/www.motrizej.com.br

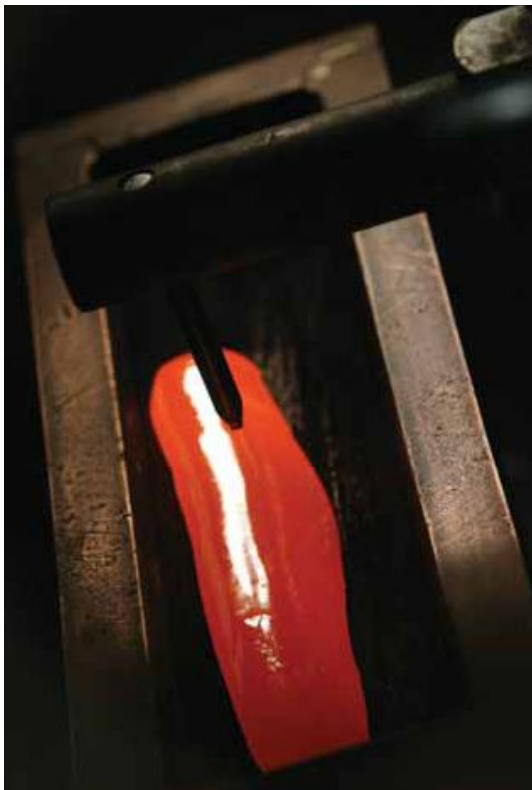
Layla Bendia (EJ PUC – Rio)
(21) 3527-1780/1781

www.empresajunior.com.br

José Carvalho (FEA Júnior)
(11) 3091-5904/5928/www.feajr.org.br

Alexandre Borges (Significa/Articultura)
(11) 6818 5010/www.articultura.com.br

Ana Carolina Shinoda (Integration)
(11) 3078-1144/www.integration.com.br



FOTOS: TOMAS WATY

